

**Educomunicação contemporânea em um cenário global: quando o desenvolvimento de linguagens para a educação (in)depende da tecnologia**

**Educomunicación contemporánea en un escenario global: cuando el desarrollo de lenguajes para la educación (in)depende de la tecnología**

**Contemporary Educommunication in a Global Stage: When the Development of Languages for Education (In)Depends of the Technology**

**Mariany Granato**

**Universidade Estadual Paulista – Unesp (Brasil)**

**[marianygranato@gmail.com](mailto:marianygranato@gmail.com)**

**Denis Renó**

**Universidade Estadual Paulista – Unesp (Brasil)**

**[denis.porto.reno@gmail.com](mailto:denis.porto.reno@gmail.com)**

*Fecha de recepción: 12 de marzo de 2017*

*Fecha de recepción evaluador: 14 de abril de 2017*

*Fecha de recepción corrección: 1 de mayo de 2017*

## **Resumo**

A tecnologia a favor do desenvolvimento de linguagens para colaborar com a educação global é o tema desta pesquisa. Partindo da educomunicação e utilizando conceitos de mídia e tecnologia, ecologia dos meios, conectivismo, narrativa transmídia e educação pretende-se fornecer construções narrativas de caráter inovador a fim de facilitar o

processo educacional no ensino fundamental II (6º ao 9º ano) brasileiro, desenvolvemos um estudo observacional de caráter exploratório que posiciona-se como a primeira etapa de uma pesquisa de doutorado sobre o tema. A hipótese que rege o estudo é a de que a identificação dos modos de vida e comportamentos educacionais assimilados e transmitidos na vivência histórica e cotidiana marcada pelas tecnologias digitais, mediando comunicação e informação, pode favorecer a criação de meios sociais a favor da disseminação do conhecimento incorporando as tecnologias, para assim, atribuir sentido à utilização destes recursos em sala de aula por meio de narrativas adaptáveis ao meio social. Esperamos, com a conclusão deste estudo preliminar, que novas pesquisas possam ser desenvolvidas sobre o tema. Da mesma forma, consideramos que os resultados aqui apresentados direcionam as outras etapas desta pesquisa para um campo sólido e consciente.

**Palavras chave:** Educomunicação; mídia e tecnologia; educação; ecologia dos meios; conectivismo; narrativa transmídia

## Resumen

La tecnología para el desarrollo de las lenguas para colaborar con la educación global es el objeto de esta investigación. A partir de la comunicación educativa y el uso de conceptos de medios de comunicación y la tecnología, la ecología de los medios, conectivismo, la narrativa transmedia y la educación tiene como objetivo proporcionar carácter innovador de construcciones narrativas con el fin de facilitar el proceso educativo en la educación básica II (6º a 9º grado) de Brasil, desarrolló un estudio observacional de carácter exploratorio que se posiciona como la primera etapa de una investigación doctoral sobre el tema. La hipótesis que rige el estudio es que la identificación de formas de vida y asimila los comportamientos educativos y transmite en la vida histórica y cotidiana marcada por las tecnologías digitales, la mediación de la comunicación y la información, puede favorecer la creación de redes sociales en favor de la difusión del conocimiento la incorporación de tecnologías para hacer tanto sentido utilizar estos recursos en el aula a través de narrativas de adaptación al entorno social. Esperamos que, con la realización de este estudio preliminar, la investigación adicional se puede desarrollar sobre el tema. Del mismo modo, creemos que los resultados presentados aquí dirigen los otros pasos en esta búsqueda de un campo sólido y consciente.

**Palabras-clave:** Educomunicación; medio y tecnología; educación; ecología de los medios; conectivismo; narrativa transmedia

## Abstract

The technology for the development of languages to collaborate with global education is the subject of this research. Based on educational communication and the use of media and technology concepts, the ecology of the media, connectivism, transmedia narrative

and education aims to provide innovative character of narrative constructions in order to facilitate the educational process. In basic education II (6th to 9th grade) in Brazil, developed an observational study of exploratory character that is positioned as the first stage of a doctoral research on the subject. The hypothesis that governs the study is that the identification of life forms and assimilates the educational behaviors and transmits in the historical and daily life marked by digital technologies, mediation of communication and information, can favor the creation of social networks in Favor the diffusion of knowledge the incorporation of technologies to make so much sense to use these resources in the classroom through narratives of adaptation to the social environment. We hope that, with the completion of this preliminary study, further research can be developed on the subject. In the same way, we believe that the results presented here direct the other steps in this quest for a solid and conscious field.

**Keyword:** Educommunication; media and technology; education; media ecology; connectivism; transmedia storytelling.

## Introdução

A interface entre os estudos de comunicação e educação, onde os conceitos da educomunicação se posicionam de maneira destacada, é fonte rica em estudos, pois as áreas do conhecimento estão presentes na maioria das relações humanas e são fatores inerentes à sobrevivência. O papel da tecnologia desenvolvimento de linguagens para colaborar com a educação global para colaborar com a educação global no ensino fundamental II, a partir do desenvolvimento de modelos de narrativas transmídia, é o tema deste projeto de pesquisa.

Conceitos centrais como ecologia dos meios, tecnologias de informação e comunicação, conectivismo, narrativa transmídia na educação, com base na educomunicação, são aprofundados e utilizados como aporte teórico para o desenvolvimento deste estudo, que tem como fundamentação o caráter de inovação tecnológica e de linguagem para o desenvolvimento da educação, especificamente no ensino fundamental II.

A principal metodologia adotada são a coleta de dados preliminares, pois trata-se da etapa inicial de uma pesquisa exploratória. Entretanto, a partir da coleta de dados, desenvolvemos no texto uma observação analítica sobre os mesmos, direcionando o estudo para as próximas etapas a serem desenvolvidas. Espera-se, com este texto, sensibilizar e orientar novos pesquisadores sobre a temática, especialmente no que diz respeito aos conceitos aqui apresentados e à preocupação sobre o uso da tecnologia digital na construção de sistemas e métodos de educação condizentes com o cidadão presente no ecossistema mediático contemporâneo.

Para este estudo, apoiamo-nos em diversos conceitos, entre eles mídia e tecnologia. Com a crescente globalização, as tecnologias de comunicação e informação têm ganhado espaço no compartilhamento de informações e conhecimento por meio de ferramentas digitais. Vistas como recursos tecnológicos integrados entre si, proporcionam, por meio de softwares e hardwares, automação e comunicação dos processos de pesquisa científica, por exemplo, como no ensino e aprendizagem.

Segundo Lev Manovich (2013), o software é elemento chave para tudo o que desenvolvemos na contemporaneidade, inclusive em ambientes educacionais. Sob a perspectiva da web 2.0, a mensagem em ambientes virtuais ocupa papel central, unida à interatividade promovida pelas ferramentas de usabilidade destes meios. Em sociedades informatizadas eletronicamente, existe, para o autor, a cultura de software, na qual, produção, distribuição e recebimento de grande parte dos conteúdos são mediados por softwares. Com a intenção de reconhecer a importância do papel do software na sociedade, adentramos neste tópico.

A disponibilização de conteúdo interativo, sob a perspectiva da narrativa transmídia, a fim de fomentar processos e linguagens educativos, torna-se possível na sociedade atual. Para Denis Renó (2014) a web 2.0, interativa, permite a troca de informações entre indivíduos conectados pela mesma interface. O mesmo considera Paul Levinson (201), para quem o consumidor passa a produzir conteúdo em plataformas interativas, sendo consumidor e produtor do mesmo. A partir desta concepção pretende-se propor um modelo adaptável de ensino utilizando ferramentas de comunicação digital para o ensino fundamental II a favor da criação de linguagem universal colaborativa entre docente e discente.

Outro importante debate teórico concentra-se na ecologia dos meios, termo cunhado por Neil Postman em 1970 a partir de ideias de Marshall McLuhan e que situa-se como fundamental argumento no campo do estudo sobre meios contemporâneo, dadas as mudanças vividas pela sociedade e pelos meios simultaneamente. Podemos considerar o ecossistema atual tão revolucionário quanto o vivido no século XV com o advento da prensa por Gutenberg. Naquele momento, modificou-se a linguagem, passando da oral para escrita. O mesmo ocorre atualmente, quando migramos gradativamente da escrita para a imagética.

Os meios de comunicação e o constante desenvolvimento, desde a criação da prensa de Gutenberg, nos leva ao fato de que a relação usuário-máquina vivencia o mesmo momento. Ao relacionar, diretamente, os avanços da tecnologia à usabilidade a fim de garantir interação entre indivíduos – mediados - entende-se a ecologia dos meios.

Ao mesmo tempo, a ecologia dos meios não se concentra em nenhuma mídia específica, como afirma Carlos Scolari (2015), e nem a um determinado período de

tempo. A corrente teórica acompanha a linguagem, da oralidade à escrita, chegando ao consumo digital.

Para o autor, a ecologia dos meios aceita dois tipos de interpretação: os meios como ambientes e os meios como espécies. Para a primeira interpretação, a ecologia dos meios interpreta os meios, da oralidade aos digitais, como transformadores da realidade em que estão inseridos, com foco na dimensão ambiental da ecologia midiática, modelando opiniões e cognição dos sujeitos. Já para a segunda interpretação (meios como espécies), busca-se explicação no relacionamento entre os meios de comunicação, que vivem em um mesmo ecossistema e interagem entre si, como a televisão indicando qual filme assistir ou fazendo indicações de leituras.

Postman (2015) relativiza as vantagens e desvantagens dos meios de comunicação considerando o tempo, por isso, deve-se adotar o ponto de vista de questionamento se o meio fortalece ou limita os conceitos humanos. Como, por exemplo, até que ponto um meio contribui para o desenvolvimento do pensamento racional. Para o autor, os seres humanos são influenciados pela época em que vivem, considerando o contexto histórico e de construção acadêmica e social para que possam avançar na modernização dos meios de comunicação. Como faz ao observar e analisar o século XVIII e sua influência acadêmica sobre a evolução dos pensamentos que levamos adiante como a liberdade de expressão.

Ainda para o autor, o meio, como os computadores, nos tornam seres individualistas e disponibilizam muitas informações. No entanto, o questionamento existente desde a invenção da prensa, centra-se no grau de aproveitamento da informação, do ponto de vista cognitivo de assimilação, acelerado, principalmente, pela internet. Em 2003 Postman declarou em texto publicado apenas em 2015 sua crença sobre o volume acentuado de informação e a relação direta à distração e ao esquecimento dos reais problemas do mundo, como a educação. No entanto, com o passar dos anos e evolução da rede web, nota-se que a ecologia dos meios preocupa-se não somente com a tecnologia como fator isolado, mas também, em promover o conhecimento do momento em que nos encontramos como seres humanos em relação constante com dispositivos.

Outro processo de mudança está no compartilhamento e na circulação do conhecimento. Para tanto, observamos o conectivismo como teoria fundamental no ecossistema midiático contemporâneo. Os processos educacionais deveriam ser revistos à medida que a sociedade evolui e transforma a maneira pela qual experencia e desenvolve modelos de interação. Isto posto, observa-se o conectivismo como fonte alternativa aos modelos tradicionais estabelecidos em currículos escolares, traduzidos como métodos de aprendizagem, impositivos à sociedade.

Para George Siemens (2005), nos séculos passados havia um desenvolvimento de informação e conhecimento considerados lentos. Assim, os aprendizes, após

completarem os estudos regularmente, seguiriam uma carreira até o fim da vida. No entanto, na contemporaneidade, esses princípios fundamentais foram alterados, pois o conhecimento tem sido acelerado em alta frequência.

Segundo o autor algumas tendências relacionadas a este fato são: possibilidade dos aprendizes terem contato com diferentes campos de conhecimento durante a vida; considerar a aprendizagem informal, de diversas maneiras, como aspecto significativo em nosso processo educacional; entender o conhecimento como processo contínuo, por toda a vida; e a afirmação de que a tecnologia altera o modo dos nossos cérebros arquitetarem a informação, além das ferramentas que usamos definirem nosso pensamento possibilitando o oferecimento de novos conteúdos para aprendizagem, em diferentes plataformas.

A crítica do autor, relacionada ao processo de aprendizagem, refere-se às teorias da área focadas somente no processo e não no valor do que está sendo aprendido. O conectivismo entende as decisões como afirmações embasadas em fundamentos alterados rapidamente enquanto as novas informações são adquiridas.

Os princípios do conectivismo, segundo Siemens (2005), são: conhecimento reside em diferentes opiniões; é um processo de conectar fontes de informações especializadas, gerar links entre os nós; habilidade de perceber conexões entre campos, ideias e conceitos.

Alguns autores, como Zapata (2011), consideram insustentável ao conectivismo colocar-se em lugar de teoria relacionada diretamente à aprendizagem. Para ele, a visão de Siemens apresenta interpretações de processos da Sociedade da Informação e Comunicação no que tange a educação projetada em práticas educativas.

Este estudo identifica, em seu desenvolvimento, os graus de possibilidade da existência do conectivismo, comprovando, por meio do estudo de caso, a possibilidade de considerá-lo como uma teoria ou metodologia de ensino, tendo em vista as divergentes visões sobre o tema.

Finalmente, chegamos às novas linguagens que compõem esse novo ecossistema midiático. Os processos comunicacionais passam por alterações à medida que a sociedade se transforma. Para Vicente Gosciola (2012) os espaços existem para atender a demanda social, na qual, a partir do compartilhamento de territórios, as pessoas encontram seus semelhantes em preferências e, também, funcionam como caminhos nos quais o receptor/produtor encontra para alcançar seu objetivo. Estes espaços podem ser considerados a partir das diversas redes sociais na promoção da narrativa transmídia.

Ainda para o autor, sob a perspectiva de um resgate histórico, a palavra transmídia originou-se com Stuart Saunders Smith em 1975 para identificar a mescla de música em

uma mesma obra. O termo foi incorporado, mais tarde, por Henry Jenkins e Carlos Scolari como narrativa transmídia ou transmedia storytelling. Com o objetivo de definir o processo de reconstrução cognitiva a partir de diversos dispositivos e plataformas, o conceito de transmídia, para Jenkins (2009), é a possibilidade de construção de diferentes narrativas acerca de um determinado tema em diversas plataformas.

Denis Renó, Luciana Renó e Andrea Versuti (2012) consideram como principal característica das redes sociais a circulação de conteúdo, a partir, principalmente de plataformas que oferecem ferramentas de compartilhamento com outras redes, possibilitando a difusão de conteúdos baseados em texto, imagem e vídeos. A ênfase vai para a comunidade de blogs, entre eles o microblog Twitter, que vem ganhando espaço desde sua criação e oferecem a possibilidade de interação pela possibilidade de comentar determinada pauta.

## **O cenário da educação brasileira**

No Brasil, 13 milhões de cidadãos são analfabetos (IBGE) e 27% da população é considerada analfabeta funcional. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), art. 5º, todo indivíduo tem direito ao acesso à educação básica. Dentre as obrigações da instituição coloca-se como dever do Estado prover financeiramente o desenvolvimento de sistemas de ensino e atendimento à escolaridade obrigatória, bem como, estabelecer as competências e diretrizes para educação infantil, fundamental e ensino médio, a fim de identificar conteúdos mínimos a serem ministrados.

Em um país como o Brasil, em que 13 milhões de cidadãos são analfabetos (IBGE) e 27% da população é considerada analfabeta funcional, a análise para possíveis soluções na área educacional fazem-se necessárias. Os estudos e interfaces entre as áreas do conhecimento da educação e comunicação, por sua vez, são consideradas inesgotáveis, para Kenski (2008), pois, entre outros motivos, são exigidos em todos os campos de relação humana. Com a possibilidade de relacionar as tecnologias digitais neste processo, pretende-se compreender em que medida influenciam os processos educativos.

Sabe-se que as novas formas de interação digitais favorecem a ampla divulgação de informações e cooperação em rede, permitindo a existência de propostas e projetos colaborativos online, por exemplo, impulsionando a transmissão do saber para diversos públicos.

Ainda pra Kenski (2008), o excesso de informação permite o estabelecimento de novos mediadores, podendo ser considerados educadores, quando vistos na orientação e não direção do processo de construção do grupo e, ao mesmo tempo, comunicadores sob o viés da produção de diálogo e intercomunicação entre os envolvidos no debate.



Para Sfez (1991) a comunicação pode atuar em diversos campos do conhecimento, pois ela é inerente aos processos de relacionamento humano, capaz de alterar o comportamento dos indivíduos envolvidos em determinadas situações. E, a relação entre comunicação e educação observada um pelos fins do outro, respectivamente, encontra-se na ação precisa, como o diálogo e troca da convergência comunicativa, que para Kenski (2008) o objetivam compartilham conexões, aprender e conviver.

Para o Ministério da Educação (2013), o ponto crucial para a inserção da tecnologia nas salas de aula é entender como utilizá-la a favor da criação de uma rede de conhecimento a favor da democratização do acesso à informação e, principalmente, da troca de conhecimentos fazendo uso da compreensão crítica da realidade objetivando o incentivo de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este estudo observa o ensino fundamental II, situado no microplano da educação básica, que contempla ainda educação infantil e ensino médio. A educação básica, portanto, segundo a LDB, tem por finalidade desenvolver o aluno e assegurar formação para o exercício da cidadania além de fornecer meios para progredir no trabalho ou em estudos posteriores, colocando-a como fator primordial para o desenvolvimento do educando visando prepará-lo para a sociedade.

Sob este aspecto, situa-se a utilização de tecnologias digitais a favor da criação de ambientes de oportunidade para o desenvolvimento da aprendizagem, utilizando-se modelos de narrativas transmídia adaptáveis. Faz-se necessário pensar em envolver este modelo nas mais diversas disciplinas ofertadas pela instituição de ensino, visando descompartmentalizar o uso da ferramenta como o computador apenas em aulas como a informática.

O processo de aprendizagem é definido como colaborativo planejado, no qual recebem, selecionam e enviam informações, estabelecem conexões para refletir sobre o desenvolvimento em conjunto por meio da interaprendizagem, em grupos e autonomia em relação à busca. O docente deve entender que a forma clássica de estabelecer conexão com o aluno para o ensino talvez não seja a adequada, levando em consideração este cidadão que já consome e produz mídia por si.

Para Postman (1994) é necessário refletir sobre a maneira pela qual o computador, que, por sua vez, não altera a eficiência do ensino, poderá alterar a concepção sobre o aprendizado e como deixará para trás a antiga ideia sobre a escola. Da mesma forma, pretende-se compreender de que forma utilizar a tecnologia digital de comunicação a favor do desenvolvimento de linguagem para contribuir com a educação.

Será tecnologia pode favorecer a evolução de modelos e métodos de ensino e aprendizagem no sistema educacional no ensino fundamental II? Por meio do



desenvolvimento de linguagens para colaborar com a educação, docentes e discentes como protagonistas de vivências experimentais mediadas pelas tecnologias digitais interativas buscam respostas a isso, de maneira articulada ou natural, como observamos nesse estudo exploratório.

## Um cenário contemporâneo sobre métodos e diretrizes

O desafio da educação contemporânea é “dialogar” com os estudantes, construindo relações interrelacionadas que proporcionam um maior processo de aprendizagem. Neste sentido, a educomunicação passa a ser um diferencial importante, especialmente quando unimos esses procedimentos às tecnologias e linguagens contemporâneas, tendo como linguagem fundamental a narrativa transmedia.

Entretanto, para que isso possa acontecer de maneira eficaz, é fundamental contar com estruturas básicas, o que não está presente em todas as escolas brasileiras, especialmente nas públicas. Nestas, inclusive, a precariedade pode ser o cenário. Segundo dados apresentados em reportagem publicada pelo portal G1<sup>1</sup>, apenas 42,7% das escolas públicas brasileiras possuem internet, o que inviabiliza uma estratégia educacional suportada em ações transmídia. Essa realidade também desestabiliza a possibilidade de suportar estratégias educacionais em conceitos do conectivismo, propostos por George Siemens. Segundo Silva e Nogueira (2016, p.452), “a escola do futuro deve estar conectada e aberta ao mundo. Alunos e professores podem viajar a lugares distantes pela Internet nas aulas. A diversão deve estar presente na aprendizagem. É a aposta de Prensky em ‘aprendizagem baseada em jogos digitais, em diversos formatos e preços, pode ser grande parte da solução’”. Lamentavelmente, isso é inviável frente à realidade brasileira.

A alternativa viável pode ser apoiar-se em estratégias transmídia que considerem uma multiplicidade de plataformas físicas, e não somente concentradas em ambientes digitais, já que a conexão à internet não é uma realidade para mais da metade das escolas públicas brasileiras. Para tanto, podemos nos apoiar em Gallo Junior (2016), desenvolvedor de uma estratégia transmedia para o ensino de literatura no ensino médio. Para tanto, o pesquisador desenvolveu um plano de atividades *on* e *off-line* sobre a obra audiovisual “Lisbela e o prisioneiro”. Segundo relatos da pesquisa, o autor obteve êxitos acima do esperado, mesmo considerando a falta de tecnologia na instituição de ensino que serviu de base para o experimento.

## Um caso de educomunicación

A educação contemporânea deve ser apoiada em estratégias mediatizadas. Porém isso não é algo exclusivo dos dias atuais, com um cenário binário. Paulo Freire (1977, p. 63) já apontava para uma relação educador/educando como um processo colaborativo mediatizado, dizendo que “(...) ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo,

os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Tal afirmação precede a aprendizagem colaborativa, que pelo olhar construtivista, o resultado mais importante do processo não é o modelo de aprendizagem, mas a apreciação e a experiência que se obtêm ao perseguir a articulação, organização e avaliação críticas do modelo durante o seu desenvolvimento (Cañas; Ford, 1992).

Outro fator importante no modelo construtivista dos processos de aprendizagem está na Teoria da Aprendizagem Significativa que descreve a estrutura cognitiva, como o estudante aprende e adquire conceitos, também na aprendizagem por descoberta e aprendizagem receptiva. De acordo com Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 159), “o Aprendizado Significativo acontece quando uma nova informação é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar a informação nova com conceitos ou proposições relevantes preexistentes na estrutura cognitiva”. Isso nos traz aos processos de navegação em rede (Siemens, 2005), como apresentado neste relato.

No Brasil, é crescente a utilização de estratégias educacionais para a formação do estudante. O Sistema de Ensino Anglo é um exemplo desse uso, apoiado, também nos conceitos de conectivismo. Para tanto, o sistema adota a plataforma *Google for Education*<sup>2</sup> em sua estratégia pedagógica.

A estrutura adotada pelo colégio oferece o compartilhamento de trabalhos e atividades, assim como sua realização de forma colaborativa em um espaço binário. O mesmo acontece com plantões de dúvidas com professores e debates entre os estudantes, realizados também através de canais de comunicação online. Tudo disponível para o acompanhamento remoto dos pais.

Os docentes também são beneficiados com ferramentas educacionais. Entretanto, é preciso aprender a usa-las. No projeto implantado, os professores podem receber as atividades pelo canal, o que facilita a organização das mesmas. O acompanhamento dos estudantes pode ser realizado em tempo real, e as atividades podem ser construídas aproveitando o conteúdo (que é livre) existente na plataforma.

Estudos preliminares do método, implantado em 2016, apontam para o crescimento da participação dos estudantes. Isso pode ser justificado pelos conceitos teóricos compartilhados por Siemens (2005), que aborda o conhecimento em rede, por Bauman (2001), com a ideia de uma sociedade líquida, e de uma ecologia dos meios por Postman (1994), que segue atual, apesar de ter sido construído no século passado.

**Imagem 01 – Apresentação do Google for Education, no Anglo Bauru.**



Porém, o desafio apresentado no processo de educomunicação é exatamente a saída dos docentes da zona de conforto. É preciso estar disposto a mudar o método de trabalho, as formas de construção de uma nova sociedade através da educação. Do contrário, iniciativas como essa caem em desuso rapidamente.

## Conclusões

A Educomunicação é anterior à tecnologia digital. Também deve-se levar em conta os diferentes conceitos sinônimos do que Ismar Soares define como Educomunicação. No arcabouço do tema, encontramos edutretenimento, edutretenimento e edumídia, todas elas com o mesmo objetivo, que é o de desenvolver processos de aprendizagem a partir do lúdico. Neste sentido, a tecnologia é fundamental, mas pode-se obter resultados razoáveis se adotadas alternativas criativas.

Ainda neste sentido, devemos recordar que tecnologia é ferramenta, e não filosofia. Por essa razão, devemos buscar respostas onde a estratégia supera a ferramenta, permitindo uma construção de possibilidades narrativas dentro do possível ofertado pela realidade educacional existente.

Com esse posicionamento, concluimos que a educomunicação pode ser desenvolvida sem a tecnologia digital presente, considerando processos criativos como soluções para limitações existentes num país onde a realidade tecnológica ainda é disponibilizada para uma minoria populacional, retratando desigualdades diversas que podemos encontrar não somente na educação, ainda que seja essa a preocupação deste estudo.

## Bibliografía

- Ausubel, D. P.; Novak, J.; Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. São Paulo: Zahar.
- Brasil. **Lei nº 9.394 de Diretrizes e bases, 2009**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) Acesso em 18 out. 2016.
- Cañas, A. J.; Ford, K. (1992). **An environment for collaborative knowledge building**. Toronto, 1992. Disponível em <<http://www.ihmc.us/users/acanas/Publications/AlinEd/Ed.pdf>>. Acessado em 30/11/2016.
- Freire, P. (1997). *A Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gosciola, V. (2014). Narrativa transmídia: conceituação e origens. En: Gosciola, V.; Renó, D.; Campalans, C. (Ed.). *Narrativas transmedia entre teorías y prácticas* (pp 7-14). Bogotá: Editorial UR.
- IBGE. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. 2015.
- Jenkins, H. (2009). *Cultura da convergência*. São Paulo: Alphe.
- Gallo Junior, J. A. (2016). Modelo para aplicação da narrativa transmídia na educação de ensino médio. En Renó, D.; Américo, M.; Magnoni, A. F.; Irigaray, F. (Ed.). *O audiovisual contemporâneo: mercado, educação e novas telas*. Rosario: Editorial UNR.
- Levinson, P. (2013). *New new media*. Nova York: Penguin.
- MINISTÉRIO da Educação (MEC). **Tecnologias na escola**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>
- Postman, N. (2015). El humanismo de la ecología de los medios. En: Scolari, C. (Ed.), *Ecología de los medios: entornos, evoluciones e interpretaciones*. Barcelona: Gedisa S.A.
- Postman, N. (1994). *Tecnopólio: A rendição da cultura à tecnologia*. São Paulo: Nobel.

- Renó, L.; Renó, D.; Versuti, A. (2012). Transmediação e conectivismo: contemporaneidade para a educação. En: Linhares, R.; Lucena; Versuti, A. (Ed.), *As redes sociais e seu impacto na cultura e na educação do século XXI*. Fortaleza: Edições UFC.
- Renó, L. (2014). Interfaces e narrativas para espaços de elarning: estudo de caso do portal educacional sapo campus. En: Renó, D.; Renó, L.; Campalans, C. (Ed.), *Nueva Ecología de Los Medios y Desarrollo Ciudadano*. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario.
- Scolari, C. (2015). Ecología de los medios: de la metáfora a la teoría. En: Scolari, C. (Ed.), *Ecología de los medios: entornos, evoluciones e interpretaciones*. Barcelona: Gedisa S.A.
- Sfelz, L (1991). *A comunicação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Siemens, G. (2005). Connectivism: a learning theory for the digital age. Disponível em: [http://www.itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://www.itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)
- Silva, G. V.; Nogueira, V. C. (2016). Jogos digitais como fomento de novas habilidades na educação musical. Renó, D.; Américo, M.; Magnoni, A. F.; Irigaray, F. (Ed.), *O audiovisual contemporâneo: mercado, educação e novas telas*. Rosario: Editorial UNR.
- Zapata, M. (2011) ¿Es el “conectivismo” uma teoria? ¿Lo es del aprendizaje? Disponível em <http://blogcued.blogspot.com.es/2011/09/es-el-conec-tivismo-una-teoria-lo-es-del.html> Acesso em 2 out. 2016.

## Notas

- <sup>1</sup> Disponível em <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2016/01/43-das-escolas-publicas-tem-banda-larga-contra-80-das-privadas.html>. Acessado em 07/12/2016.
- <sup>2</sup> Disponível em <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/edu/>. Acessado em 20/12/2016.